

## HISTÓRIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

*Maria Noemi Ferreira Ribeiro \**

*Silvéria Ferreira Goulart \*\**

RESUMO: Considera diferentes maneiras que a humanidade utilizou para explicar os fenômenos e dá enfoque especial à evolução da pesquisa em enfermagem e dos fatores que contribuíram para seu desenvolvimento.

### 1. INTRODUÇÃO:

Desde o início dos tempos, o homem levantou questões sobre suas experiências e sobre a natureza das atividades que se passavam a seu redor, procurando respostas que o ajudassem a entender os problemas que surgiam.

NOTTER<sup>5</sup> afirma que na história da humanidade quatro diferentes tipos de abordagens foram utilizadas na explicação dos fenômenos. Foram elas: a magia, a autoridade, o pensamento lógico e o método científico. Inicialmente o homem primitivo acreditava que a magia ou as influências sobrenaturais eram capazes de elucidar as dúvidas que lhe ocorriam.

Mais tarde, sábios ou autoridades eram consultados para se obter respostas às questões difíceis que se apresentavam. Por sua experiência, ou pela capacidade de meditar sobre os problemas e encontrar respostas satisfatórias para os mesmos, estas pessoas eram consideradas a fonte do saber da época e delas se esperava opiniões diretivas.<sup>5</sup>

---

\*Professor adjunto da disciplina Enfermagem Obstétrica e Neonatal da Escola de Enfermagem da UFMG. Mestre em Enfermagem.

\*\*Professor assistente da disciplina Enfermagem Psiquiátrica e Introdução à Metodologia de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFMG. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica.

Autoridades, revestidas de outra roupagem, a de especialistas, continuam a ser consultadas e esta é, ainda hoje, uma prática legítima em alguns casos: quando há necessidades de respostas imediatas e não há tempo para investigação, ou quando não se dispõe de recursos ou instrumentos para a pesquisa. É necessário, entretanto, lembrar que os especialistas nem sempre dão as melhores respostas, havendo casos em que estas são incompletas e até mesmo erradas.

O pensamento lógico, terceiro tipo de abordagem do mundo feita pelo homem, foi utilizado sobretudo na antiga Grécia e envolvia os pensamentos dedutivo e indutivo.

Finalmente na história moderna, vê-se o homem adotando o método científico na abordagem de seus problemas ou questões práticas e teóricas. O método científico ou a pesquisa científica, como é chamado, impulsionou descobertas e algumas soluções para os problemas do homem, inaugurando uma nova maneira de pensá-los.<sup>5</sup>

A história da enfermagem mostra que também os enfermeiros, seguindo o mesmo caminho da espécie humana, utilizaram os quatro métodos acima referidos para explicar e resolver os problemas pertinentes a seu campo de ação.

## 2. A PESQUISA EM ENFERMAGEM

A concepção de pesquisa em enfermagem remonta à época do início da enfermagem moderna com a própria pioneira da profissão: Florence Nightingale, que se preocupou com procedimentos sistematizados, registro de dados e análise dos fatos. Por seu espírito investigador e pela maneira como conduziu sua vida profissional, pode ser incluída entre os modernos pesquisadores.<sup>2</sup>

Todavia, apesar de ter-se ocupado desde o início com o aspecto científico da profissão, Florence Nightingale modelou a educação dos enfermeiros no sistema militar, enfatizando o conceito de autoridade. As escolas de enfermagem fundadas em outras partes do mundo, viram-se altamente influenciadas pelos padrões britânicos, onde a tradição e a autoridade eram modelos adotados e valorizados.

Durante muitos anos, entretanto, os enfermeiros viveram asserbados com a multiplicidade de problemas de enfermagem no serviço, que não tiveram oportunidade e nem estímulo para realizar pesquisa. Deram maior ênfase aos aspectos práticos da profissão, habituando-se a aceitar as idéias e os conhecimentos dos especialistas sem nenhum ques-

tionamento. Somente nas últimas décadas deste século começaram a surgir estudos sobre a educação e o serviço de enfermagem, levados a efeito, principalmente, nos Estados Unidos e, em menor proporção, em outras partes do mundo.<sup>5</sup>

Em relatório sobre o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem, SIMMONS e HENDERSON<sup>6</sup> afirmaram que o desenvolvimento da pesquisa em profissões já definidas, e a riqueza de conhecimentos por elas obtida com a utilização de métodos modernos de pesquisa, está diretamente relacionada a sua educação a nível universitário. Consideram ainda, neste relatório, que a universidade é um centro de pesquisa e de treinamento de pesquisadores e que foi, portanto, necessária a passagem da educação de enfermagem para nível superior — acontecida recentemente — para que os enfermeiros pudessem começar a se preparar para fazer pesquisa. Lembraram, também, o fato da educação em enfermagem estar influenciada pelo status da mulher na sociedade e pelas condições da educação disponíveis para ela no início do século.<sup>6</sup>

#### a) A pesquisa em enfermagem nos EE.UU.

A medida que a enfermagem se desenvolvia nos Estados Unidos, a liderança da profissão passou para os educadores que acreditavam que a prática de enfermagem só melhoraria com a melhora do ensino. Aqueles educadores eram em geral responsáveis pela administração de escolas e também de serviços de enfermagem em instituições hospitalares.<sup>2</sup>

Esse fato levou-os, na primeira metade deste século, a orientar a pesquisa mais em direção ao ensino e à administração de serviço de enfermagem, do que em relação à melhoria da prática da profissão.

Assim, em 1906, apareceu o primeiro trabalho relevante de pesquisa em educação de enfermagem, feito por M. Adelaide NUTTING. Surgiram depois alguns outros trabalhos na década de 1920 a 1930, relacionados a estudos sobre procedimentos de enfermagem.

Entre 1930 e 1940 são feitas algumas pesquisas sobre enfermagem, mas por pessoas de outras áreas.

Efetivamente, pode-se considerar que a pesquisa na área teve seu maior desenvolvimento a partir de 1950, quando surgiram os cursos de Mestrado e Doutorado para enfermeiros.

Em 1952 editou-se, pela primeira vez, a revista "Nursing Research", cujo objetivo é o de "informar aos membros da profissão de enfermagem e outras profissões afins, dos resultados de estudos científicos na enfermagem", e estimular a pesquisa.<sup>4</sup>

VERHONICK<sup>7</sup> informa que atualmente, nos Estados Unidos da América, a metodologia científica é parte integrante do currículo de enfermagem e que introdução à pesquisa é disciplina que faz parte do curso de graduação.

#### b) A pesquisa em enfermagem no Brasil

No Brasil, podemos considerar como marco inicial de pesquisa na área o "Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem", levado a efeito pela Associação Brasileira de Enfermagem, em 1957, com a colaboração da Fundação Rockefeller e da OMS.

Esse levantamento teve três finalidades:

- obtenção de dados que permitissem a elaboração de um plano de ação para corrigir a situação existente;
- fundamentar as medidas solicitadas junto aos poderes públicos, indispensáveis à execução do plano;
- estimular outros grupos de enfermeiras, de âmbito estadual e local, a realizarem estudos semelhantes.<sup>1</sup>

Foi, entretanto, a elevação do curso de enfermagem a nível superior, em 1962, que veio a exigir que seus educadores se preocupassem com a pesquisa.

O artigo 66 da L.D.B. (Lei 4.024/61) diz textualmente: "O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação profissional de nível universitário".<sup>3</sup>

A seguir, outras leis que enfatizavam a pesquisa foram surgindo:

- em 1966 o Decreto-lei nº 53 traça normas para a reestruturação das universidades federais, para que estas se tornem organismos aptos a realizar seus fins; entre estes, encontra-se a pesquisa que visa aumentar o conhecimento e melhorar a vida do homem sobre a terra;

— a Lei 5.540, de 1968, fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Em seu artigo 2º situa a pesquisa como indissolúvel ao ensino superior. Pode-se ver que a pesquisa e ensino são sempre vistos em contínua associação.

Em 1963, defende tese em concurso de Professor Catedrático a primeira docente de enfermagem, Dra. Gleite de Alcântara. Sua tese, in-

titulada "A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira", foi a primeira na enfermagem do Brasil.

A partir de 1971, ano do XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, quase todos os congressos da categoria têm apresentado o tema "Recentes pesquisas em enfermagem".

No Congresso Brasileiro de Enfermagem de 1971, realizado em Manaus, a assembléia de delegados resolveu criar o Centro de Pesquisas de Enfermagem. Essa proposta, que partiu da comissão de legislação, resultou na criação do CEPEN, órgão da ABEn destinado a incentivar a pesquisa em enfermagem. Com regimento próprio, aprovado pela diretoria da entidade em 8 de julho de 1979 e registrado em cartório, tornou-se, desta forma, pessoa jurídica.

A legislação brasileira, através do Decreto-lei 467/69, baixa normas complementares à Lei 5.540/68, estabelecendo que excepcionalmente instituições credenciadas podem expedir títulos de doutor, mediante defesa de tese a candidatos de alta qualificação científica, cultural e profissional, expressa frente a exame de seus títulos e trabalhos. Respondendo a este Decreto-lei, em 1972 e 1973 docentes de várias escolas de enfermagem defenderam tese para doutoramento.

Em 1973, em São Paulo, cria-se o primeiro curso de pós-graduação a nível de mestrado que, oficialmente, instala a pesquisa em enfermagem no Brasil. Nesta mesma data, a Revista Brasileira de Enfermagem inicia a publicação de resumos de teses.

Atualmente, cursos de pós-graduação já são ministrados em várias escolas de enfermagem do Brasil e a pesquisa já começa a ser feita também pelo pessoal de serviço.

### 3. CONCLUSÃO:

A forma mais eficiente de abordar o mundo tem sido, através dos tempos, a preocupação do homem. Nos dias de hoje ela é feita, cada vez com mais freqüência, utilizando-se o método científico.

Os enfermeiros têm, em sua bagagem histórica, experiências de todas as formas de abordagem do mundo e, a cada dia que passa, enfatizam mais a utilização da pesquisa científica ou método científico.

Nos EE.UU., como no Brasil, a pesquisa científica em enfermagem teve seu início ligado ao ensino, o que demonstra a indissolubilidade dos dois: ensino e pesquisa.

A enfermagem brasileira, que iniciou suas incursões na pesquisa formalmente em 1963, pode considerar-se principiante na atividade, o que resulta em campo vastíssimo para sua expansão.

SUMMARY: Considers some different ways humanity used to explain unknown facts and special attention is given to evolution of nursing research and its development.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVIM, E. de F. Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 18(4):301-4, ago. 1965.
2. DE LASCIO, C.M.D.S. Enfermagem e pesquisa: apresentação. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 17(5):201-6, out. 1964.
3. BRASIL, Leis, decretos, etc. *Enfermagem, legislação e assuntos correlatos*. 3.ed., Rio de Janeiro, Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública, 1974. 3v.
4. BUNGE, Helen L. A cooperative venture. *Nursing Research*. New York, 1(1):5, june, 1952.
5. NOTTER, L.E. *Essentials of nursing research*. New York, Springer Publishing, 1974.
6. HENDERSON, Virgínia. Development of research in nursing. In: SIMMONS, Leow & HENDERSON, Virgínia. *Nursing research: a survey and assesment*. New York, Appleton Century-Crofts, 1964. cap. 2, p. 7-31.
7. VERHONICK, Phyllis. Research awareness at the undergratuante level. *Nursing Research*. New York, 20:261-5, May/June, 1971.

Endereço do Autor: Maria Noemi Ferreira Ribeiro  
Author's Address: Av. Afonso Pena, 2709/901  
30.000 – Belo Horizonte – MG.